

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS PARA PESSOAS FÍSICAS

Heraldo Lucio Linhares*

Glaucia Aparecida Mendes Soares**

RESUMO

Esse artigo se propõe a apresentar oportunidades de investimentos para pessoas físicas, mostrando varias aplicações financeiras que podem ser escolhidas. Portanto, questiona-se: Qual tipo de investidor se trata, qual é o seu prazo e estratégias para se alcançar sua meta. Como objetivo geral esse artigo consiste em propor estratégias de investimentos a serem aplicadas em diferentes aplicações, tanto de renda fixa e renda variável. Os objetivos específicos do presente projeto são: Analisar o tipo de investidor que se trata; Selecionar as principais aplicações financeiras para cada investidor. A justificativa para a escolha do tema se encontra na relevância do seu estudo nos investimentos disponíveis para as pessoas físicas. Esse artigo realizará uma pesquisa exploratória, tendo em vista os seus objetivos de fornecer uma visão ampla e objetiva para que se possa sair da famosa corrida dos ratos, onde as pessoas físicas possam adquirir sua independência financeira e possa investir no investimento que mais lhe proporciona conforto e segurança.

Palavras-chave: Investimento. Renda Fixa. Renda Variável.

* Graduando em administração; heraldo_linhares@hotmail.com

** Contador; Perita contábil; Professora; promovefiscal@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Investir em algo é empregar recursos no presente para obter um lucro no futuro. São diversas formas de investir, como: investir o tempo nos estudos, investir em um relacionamento ou investir financeiramente que é o assunto abordado nesse projeto. Investir no mercado financeiro não é tão simples como parece e nem é um “bicho de sete” cabeças como as pessoas rotulam.

No cenário atual, os indivíduos estão a cada dia buscando formas de investir em algo rentável e que seja de segurança. Porém, um investimento possui vantagens e desvantagens que traz uma série de questionamentos acerca de quais maneiras são mais benéficas para se investir em um mercado altamente competitivo. Por esse motivo, é necessário que se tenha um conhecimento para a melhor escolha de um investimento.

Assegurar o dinheiro na poupança ou realizar pequenas economias, não é mais a melhor forma de investir, visto que, o mercado financeiro é nutrido de informações esclarecendo as pessoas que querem atribuir os seus recursos em um investimento benéfico e assim, possam angariar proveitos satisfatórios aos negócios.

Existem várias oportunidades de pessoas físicas investirem no mercado financeiro, cabe a um saber discernir qual é a melhor oportunidade. Mediante a essa afirmação, chega-se à seguinte questão-problema: Quais são as oportunidades de investimento para pessoa física?

A fim de responder a esse questionamento, este trabalho irá dedicar-se em analisar qual das oportunidades é mais rentável, com um retorno de lucro mais rápido, tendo em vista as suas características, as vantagens e as desvantagens que como investir em cada uma delas.

Atualmente, o mercado oferece um leque de opções de investimentos, dentre eles pode-se citar: fundos de ações, fundos imobiliários, fundos multimercado, fundos cambiais, fundos referenciados e fundos da dívida externa. Os fundos de investimentos se dividem em dois grupos: os de rendas fixas que possuem valores já pré-definidos no ato da contratação e os de rendas variáveis que não apresentam valores pré-definidos.

O intuito deste estudo é auxiliar na tomada de decisão, a fim de fazer com que, o indivíduo, por meio de dados, possa se interessar, entender e escolher a melhor forma de investir o dinheiro ou o capital obtendo lucro.

Para o desdobramento deste estudo, foram consultados os principais autores que possuem um domínio sobre a temática de administração financeira, tais como: Neto (2008), Cerbasi (2008), CVM (2014), Franco (2010), Mosquera (1999), Lima *et al.* (2006), Fortuna (2008) e Matos e Nave (2012).

A metodologia a ser adotada nesta pesquisa consiste em utilizar o método exploratório, além de ser uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, realizará uma busca em livros, revistas, jornais que nutrem de informações importantes sobre o assunto.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a seguir serão apresentados os objetivos fixos que demonstram o engajamento do estudo, em seguida estarão sendo colocados os objetivos variáveis que nortearão a pesquisa, logo após o referencial teórico que por meio de falas de autores precursores do tema abordado, irá ocorrer a explicação de alguns tipos de investimentos para pessoa física.

Em um próximo momento serão apresentados os tipos de pesquisa que serão realizados e por fim o cronograma das atividades e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos teóricos abordados a seguir têm como objetivo dar embasamento ao desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Renda Fixa

Renda fixa é a renda que se dedica a todo investimento que possui determinados padrões de remuneração, que, são estipulados ao aplicar o título. Ao investir em renda fixa, o investidor fornece um empréstimo em dinheiro a uma organização e em compensação recebe juros.

Segundo Neto (2008), entender o que é uma renda fixa não é algo difícil, primeiramente explica-se que em um determinado momento se tem um investidor que deseja aplicar seus recursos, a fim de, obter juros pois ainda não necessita de

seu capital. Em contrapartida, encontra-se as instituições financeiras, as pessoas físicas carecendo de investimentos ou de dinheiro para quitar dívidas e determinados a pagar os juros em troca desse proveito.

Os fundos de renda fixa são caracterizados por serem geradores de rendimentos fixos, na qual, onde é possível determinar a rentabilidade assim que os rendimentos são aplicados ou quando ocorre o resgate da mesma (CERBASI, 2008).

Os Fundos de Renda Fixa devem ter como principal fator de risco a variação da taxa de juros e/ou de índice de preços. Devem aplicar pelo menos 80% de seus recursos em ativos relacionados diretamente, ou sintetizados via derivados, ao fator de risco que dá nome à classe. Podem utilizar derivados tanto para proteção da carteira quanto para alavancagem. (CVM, 2014, p. 98)

Ainda, conforme destaca a CVM (2014), existem diversas vantagens em investir em renda fixa, mas dentre elas se destacam: uma gestão profissional competente, permite a aquisição de papéis bem aprimorados, possibilita um valor alto para o investimento do gestor, várias opções de carteiras, aplicabilidade de recursos escassos, os fundos são diluídos aos cotistas.

Por outro lado, existem as desvantagens de investir em renda fixa, dentre elas se destacam três: os custos e taxas são cobrados anualmente, as taxas de tributação são embutidas no capital investido quando termina um período de seis meses e o dinheiro do investimento não detém da garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

Encontram-se vários fundos de investimentos em renda fixa, dentre eles pode-se destacar: títulos públicos, Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio (LCIs e LCAs).

2.1.1 Títulos Públicos

Os títulos públicos são determinados papéis que quando relatados pelo governo federal, passa a ter a função de financiar a dívida de um indivíduo, ou seja, assim que a pessoa compra um título público, ela está repassando um dinheiro para o governo, para que o mesmo financia seus gastos, como por exemplo: gasto com saúde, gastos com a educação e com a segurança. (FRANCO, 2010)

2.1.2 Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Debêntures

Já os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e as Debêntures atuam como sendo precursores de transações efetuadas a curto prazo no mercado financeiro, um ponto que chama a atenção nessas operações é que ambas são rentáveis. Lembrando que elas abrangem a renda fixa e as taxas pré ou pós-fixadas que permanecem nela. (MOSQUERA, 1999)

2.1.3 Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio (LCIs e LCAs)

As letras de crédito são prescritas pelos bancos com a finalidade de angariar recursos, para assim, poderem disponibilizar empréstimos para o setor imobiliário ou do agronegócio.

Segundo a (CVM, 2014, p.147):

Letras de Crédito Imobiliário (LCI) são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, que oferecem aos seus titulares direito de crédito pelo valor nominal, juros e, se for o caso, atualização monetária. As LCIs devem ser lastreadas por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou alienação fiduciária de coisa imóvel e só podem ser emitidos por Bancos Comerciais, Sociedades de Crédito Imobiliário, Bancos Múltiplos com carteira de crédito imobiliário, Companhias Hipotecárias, Caixa Econômica Federal, Associações de Poupança e Empréstimo e demais espécies de instituições financeiras que venham a ser autorizadas pelo Banco Central do Brasil a realizar operações de crédito imobiliário.

2.2 Renda Variável

A Renda Variável é um investimento que possibilita mensurar o quanto que o dinheiro irá render em um certo período de tempo. Mediante a isto, pode-se dizer que são aplicações de grande risco, mas, de outro modo, dispõe de um rendimento um tanto maior em menos tempo.

Os fundos de renda variável são voláteis, título dado pelo mercado financeiro, por exprimirem um diagnóstico para a organização, onde, demonstra que não há possibilidade de rentabilidade do investimento futuro. Assim, Lima *et al* (2006, p. 468), explica que fundos de renda variável são: “aqueles compostos, em sua maioria, por aplicações em ações e/ ou títulos cuja taxa de retorno é variável, e não baseada diretamente no mercado de juros. ”

A CVM (2014, p. 98) afirma que:

[...] devem investir, no mínimo, 67% de seu patrimônio em ações negociadas em bolsa ou mercado de balcão organizado e em outros valores

mobiliários relacionados a ações. Alguns fundos deste tipo têm como objetivo de investimento acompanhar ou superar a variação de um índice do mercado acionário, tal como o Ibovespa.

Neste contexto, Fortuna (2008, p. 473) descreve que:

Os fundos de renda variável são aqueles cuja composição é, em sua maior parte, de aplicações em ações e/ou títulos e cuja taxa de retorno é variável e, portanto, depende de seu desempenho no mercado.

Tal desempenho pode ser classificado como positivo ou negativo a partir do momento que as ações, as cotas ou os títulos mantiverem um desempenho bom. Tendo isso em vista, pode-se dizer que o investidor lucra ou, ele perderá dinheiro.

Os fundos de renda variáveis também chamados de fundos de ações investem parte de seu patrimônio em ações que são negociadas na Bolsa de Valores, um valor mínimo de 67%. Sendo assim, cabe ao investidor que pretende incorporar no mercado financeiro, conhecer melhor sobre a regulamentação atual e quais os meios que utilizados na criação dos processos administrativos do fundo de investimento (MATOS e NAVE, 2012).

Existem alguns tipos de investimentos para renda variável, são eles: Fundos de Ações, Fundos de Commodities, Fundos de Moedas, Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs) e os Fundos Derivativos.

2.3 Fundos de Investimentos

Os Fundos de Investimentos são caracterizados por aplicar juntamente os recursos financeiros de pessoa física e de pessoa jurídica. Esses recursos são aplicados no mercado de investimentos com o intuito de obter rentabilidade, visto que, permanece uma numerosa soma disponível para que, em algum momento, seja aplicada em títulos rentáveis.

Nos fundos de investimentos os pequenos investidores passam a ter permissão para usufruir de melhores condições de mercado, custos menores e de uma administração de qualidade.

Segundo a CVM (2014, p. 92)

Fundo de Investimento é uma comunhão de recursos, captados de pessoas físicas ou jurídicas, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aplicação em títulos e valores mobiliários. Esses recursos são usados para comprar bens (títulos) que são de todos os investidores, na proporção de seus investimentos. Seu objetivo, portanto, é promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes.

Os fundos podem ser divididos em: fundos abertos e fundos fechados. Fundos abertos são fundos nos quais o investidor tem a possibilidade de subscrever ou retirar as unidades de participação quando quiserem. Já os fundos fechados não são possíveis subscrever a qualquer momento, só é possível enquanto permanecer um período pré-fixado e só pode resgatar quando ocorrer a liquidação do fundo.

Pode-se destacar também algumas vantagens e desvantagens sobre os fundos de investimentos. A CMV (2014, p. 93) informa que:

Os fundos de investimento possibilitam que investidores de perfil similar, com objetivo, estratégias e tolerância a risco parecidos, concentrem recursos para aumentar seu poder de negociação e diluir os custos de administração, além de contarem com profissionais especializados, dedicados exclusivamente à gestão de recursos.

As desvantagens estão interligadas com o fato de o investidor ordenar a terceiros a função de administrar seus recursos. São eles: “falta de autonomia na tomada de decisão, submissão a regras previamente estabelecidas e à vontade da maioria dos cotistas, entre outras.” (CVM, 2014, p. 93)

3 METODOLOGIA

A pesquisa é portanto um procedimento racional que objetiva proporcionar respostas aos problemas, como define Gil (1993), consiste no levantamento da bibliografia já publicada em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, tem a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material, auxiliando na análise de suas pesquisas ou na manipulação de informações.

3.1 Tipo de Pesquisa e Método

Quanto aos fins o trabalho será estruturado mediante ao método exploratório, tendo em vista os seus objetivos. Segundo Gil (2008), tais pesquisas são utilizadas com o objetivo de fornecer uma visão ampla e objetiva mais próxima do fato. A pesquisa será bibliográfica, pois, será baseada em alguns fatores concretos. Como Vergara (2003, p. 46) explica:

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Os dados serão tratados de forma qualitativa, pois serão apresentados e analisados de forma estruturada. Como conforme as palavras de Vergara (2003, p.57). Têm o seguinte conceito: “Os dados também podem ser tratados de forma qualitativa como, por exemplo, codificando-os, apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os.”

3.2 Tratamentos de Dados

O presente estudo se baseará em referência bibliográfica, tomando posse de livros, e sites dominando o assunto proposto. Utilizando o livro de Gustavo Cerbasi Casais Inteligentes Enriquecem Juntos e Pai Rico, Pai Pobre livro de Robert Kiyosaki, onde tratam do assunto de forma clara e de leitura de fácil interpretação, abrindo a mente para o mundo dos investimentos.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

No cálculo do rendimento dos investimentos foi utilizado o Livro Casais Inteligentes Enriquecem Juntos, uma vez que retrata o comportamento dos principais investimentos negociados” tentando assim, retratar um resultado satisfatório, já que a escolha de seus investimentos poderia trazer distorções ao resultado, por suas diferentes reações ao mercado.

Ao aplicar o dinheiro em um fundo de renda prefixada que rende 1% ao mês, para a formação de uma poupança de R\$ 100.000,00, tem-se os seguintes cenários:

Valor aplicado	Tempo aplicação
R\$ 1.000,00	38 anos e 7 meses
R\$ 5.000,00	25 anos e 1 mês
R\$ 10.000,00	19 anos e 3 meses
R\$ 20.000,00	13 anos e 6 meses
R\$ 50.000,00	05 anos e 10 meses

Com R\$ 1.000,00 quando aplicado por dez anos a diferentes taxas de juros, tem-se:

Taxa de juros mensais	Poupança formada
1,00%	R\$ 3.300,39
1,10%	R\$ 3.716,54
1,25%	R\$ 4.440,21
1,50%	R\$ 5.969,32
2,00%	R\$ 10.765,16
5,00%	R\$ 348.911,99
10,00%	R\$ 92.709.068,82

Vejam que o dobro dos juros não corresponde ao dobro do que você poupa e sim a um valor superior.

Em diferentes investimentos deve ser observado a taxa de retorno e o risco, pois como está no gráfico quanto mais à porcentagem dos juros maior e mais rápido vai ser seu retorno para que alcance seu objetivo, e estar atento aos investimentos de renda variável, pois não se consegue medir a taxa de juros e o risco que ocorrerá mediante a aplicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi verificar e mostrar os riscos de investimentos e qual tipo de investidor você é, para tal foi realizada pesquisa bibliográfica, a decisão de onde investir dinheiro está ligada ao nível de risco que se deseja assumir, frente ao retorno esperado.

O que mais se espera é um retorno mais satisfatório a todos que procuram a começar a investir. Geralmente quanto mais retorno o investimento lhe der, melhor será o rendimento. Muitas pessoas não entendem é que quando se toma decisões em que investir terá vários fatores além de rendimento que devam levar em considerações como prazo, custo e risco.

Conhecer o tipo de investidor que você é permite que você escolha o melhor investimento que lhe dê retorno com os riscos que você queria correr. Geralmente o perfil do investidor é conhecido como conservador, onde se prefere ter mais segurança com rendimentos mais baixos com menores chances de perda e o investidor agressivo, onde se procura retorno dos investimentos o mais ágil possível e com maior lucratividade, mas correndo risco de tomar certos prejuízos ou perda de

todo capital investido.

Conhecendo o tipo de investidor que você é, saiba que você não tenha decepções com seus investimentos, sabendo qual poderá ser o risco e o rendimento para que você consiga ter o retorno esperado.

Caso o investidor queira melhores rendimentos, terá que estar vinculado a investimentos de mais riscos, que lhe trarão resultados que era de seu interesse ou valores inferiores. Ou que se espera é segurança e liquidez pode recorrer a investimentos de menos risco que lhe dará retorno já esperado,

O mercado financeiro possui uma infinidade de ativos e produtos, cada um com características bem particulares. Diante destas oportunidades de investimentos, é necessário conhecer o perfil do investidor e seu grau de conhecimento e satisfação com tais produtos financeiros, no que se refere desde a rentabilidade esperada até os níveis de riscos envolvidos.

INVESTMENT OPPORTUNITIES FOR PEOPLE

ABSTRACT

This article shows investment presentations for individuals, showing various financial applications to choose from. Therefore, the question is: What type of investor you are dealing with, what is your term and strategies to reach your goal. As a general objective, this article consists of investment proportions to be applied in different fixed and variable income applications. The specific objectives of this project are: Analyze the type of investor you are dealing with; Select the main financial applications for each investor. One justification for choosing the theme is to find relevance in your study on investments available to individuals. This article conducts exploratory research with a view to its objectives of providing a broad and objective view.

Keywords: Investment. Fixed Income. Variable income.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Mercado de valores mobiliários brasileiro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANCO, Wilson Oliveira. **Desmistificando os títulos públicos**. Faculdade Santa Cruz, 2010. Disponível em: <http://www.santacruz.br/v4/download/janela-economica/2010/13_Desmistificando_os_Titulos_Publicos.pdf> Acesso em: 20 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Iran Siqueira; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de mercado financeiro: tópicos especiais**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATOS, Paulo Rogério Faustino; NAVE, Artur. **Fundos de investimento em ações no Brasil: performance e expertise de gestão**. Vitória-ES: Edição Especial BBR Conference, 2012.

MOSQUERA, Roberto Quiroga. **Tributação no mercado financeiro e de capitais**. Dialética, 1999.

ASSAF, Neto, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.